

# Shiva, Senhor da Dança Sagrada

## Apresentação de Mark McLaughlin

Quem é o Senhor Śiva? Como podemos conhecer o Senhor Śiva?

O Senhor Śiva é uma forma de Deus profundamente amada e reverenciada na Índia. Dentre as deidades, ele é facilmente reconhecido por seus longos cabelos emaranhados e um corpo azul-claro coberto de cinzas, vestido com peles de animais. Seu próprio nome — Śiva — significa “auspicioso”, “propício”, “gracioso”, “favorável” e “benevolente”. Ele é muitas vezes chamado de O Auspicioso.

No caminho de Siddha Yoga, o Senhor Śiva é reverenciado como nosso próprio Ser interior. Śiva é também a deidade do mantra de iniciação dado pelos Gurus de Siddha Yoga, que é *Om Namaḥ Śivāya* — “Eu honro Śiva, meu próprio Ser.” Ao repetir esse mantra, acessamos o espaço de paz e quietude que é o Senhor Śiva, porque o mantra incorpora essa percepção. O mantra é a forma sonora de Śiva.

O Senhor Śiva é adorado como uma deidade e também como o Princípio mais elevado. As tradições e filosofias das escrituras que honram o Senhor Śiva se referem a ele muitas vezes como Paramaśiva, Śiva Supremo. Este é Śiva como a Consciência absoluta que é tanto imanente como transcendente — aquele que se torna o universo ao mesmo tempo em que existe além do universo. O Senhor Śiva é compreendido como Aquele que dá origem a tudo. Ele é a fonte da manifestação, seu preservador e Aquele onde ela eventualmente se dissolve.

Devotos e yogues veneram o Senhor Śiva em uma ou várias de suas muitas formas. Ele é Ādi-guru, o Mestre primordial, que guia os buscadores em sua busca pela liberação e pelo conhecimento de Deus. Na *Śrī Guru Gītā*

observamos a revelação de seus ensinamentos num diálogo com a Devī, sua discípula. Como Ādi-guru, seu amor infinito flui através das linhagens dos Mestres espirituais que realizaram Deus e que outorgam o poder da graça do Senhor.

O Senhor Śiva é o majestoso Mahādeva, o Deus Grandioso que vigia o universo. Ele é o asceta Mahāyogin, o Grande Yogue, que é retratado absorvido em meditação profunda. Ele é o feroz Rudra, o Destruidor, que remove a ignorância que nos prende ao entendimento limitado da Realidade. Ele é também retratado como um chefe de família dhármico, junto com sua esposa Pārvatī e seus dois filhos, Gaṇeśa e Kārttikeya. Temos ainda sua imagem como Ardhanārīśvara, que abrange simultaneamente Śiva e Śakti, o masculino e o feminino, como o Deus que é a quietude impassível do Absoluto sem forma e a Deusa que é o poder dinâmico que aciona e sustenta este mundo manifesto.

O Senhor Śiva é o compassivo Āśutoṣa, “aquele que é facilmente satisfeito”. Ele é também Śambhu, a fonte do êxtase, o outorgador da felicidade e a morada da alegria.

Mais notavelmente, o Senhor Śiva é o grandioso Ātman, a Consciência extasiada que é o ser essencial de toda a criação — o Ser de tudo, o Coração de tudo. Isto é exemplificado mais profundamente pelo *śiva-liṅga*, o emblema anicônico do Senhor Śiva, encontrado no interior da maioria dos templos de Śiva. Essa coluna cilíndrica, e o pedestal em que está embutida, representa os princípios de Śiva e Śakti, o Absoluto sem forma que é inseparável de seu Poder onipresente.

Existe uma outra forma do Senhor Śiva que é amplamente reverenciada — uma forma clássica que foi desenvolvida e adorada em Chidambaram, no Sul da Índia — Naṭarāja, o Senhor da Dança. É uma das mais conhecidas formas visuais do Senhor Śiva e, por transmitir com tanta clareza seus atributos, é uma excelente maneira de conhecê-lo.

Com beleza, ritmo e equilíbrio sublimes, a poderosa imagem de Śiva Naṭarāja está colocada nas entradas principais do saguão do Atma Nidhi e do Anugraha, no Shree Muktananda Ashram, em Nova York, e também nos jardins de Gurudev Siddha Peeth, o Ashram de Siddha Yoga em Ganeshpuri, na Índia. Essa imagem talvez seja a representação mais articulada das atividades divinas já expressa através da arte.

A aparência multifacetada e enigmática de Śiva Naṭarāja é muitas vezes chamada de Ānanda Tāṇḍava, sua “Dança do Êxtase”, através da qual o Senhor, simultânea e continuamente, faz o mundo existir e se dissolver.

De todas as formas do Senhor Śiva, a de Naṭarāja talvez seja a que mostra mais plenamente os aspectos dinâmicos do Senhor. Observar de perto essa forma deslumbrante nos dá uma compreensão profunda de sua natureza misteriosa. E, ao fazer isso, também aprenderemos que, de certa forma, essa imagem descreve quem realmente somos.

Śiva Naṭarāja representa o movimento interminável do jogo divino da Consciência. Com os membros se movimentando, a cabeça balançando para frente e para trás e os longos cabelos emaranhados esvoaçantes, o Senhor Śiva manifesta seus cinco atos: criação, preservação, dissolução, ocultamento e graça.

Nessa imagem o Senhor dança sobre a forma de um pequeno demônio, Apasmāra Purusa, o símbolo da ignorância e do esquecimento. Sem se prender à ignorância, Śiva é sempre livre e extasiado. Em sua mão direita superior ele segura o *damaru*, o pequeno tambor com o qual produz as pulsações da *māṭṛkā-śakti*, as vibrações sonoras representadas pelo alfabeto sânscrito que tomam forma como o universo inteiro. Esse é o primeiro ato de Śiva, a Dança da Criação.

As pulsações que emanam de seu tambor são exatamente as mesmas que os antigos *rsis* experienciaram em meditação profunda e que depois expressaram na forma de enunciados. Essas articulações verbais tornaram-se então os versos dos Vedas sagrados e os textos revelados do Śaiva Āgamas.

A mão direita inferior de Śiva está em *abhaya mudrā*, o gesto que concede o destemor e as bênçãos que preservam o mundo manifesto. Esse é o segundo ato de Śiva, a Dança da Preservação.

Na mão esquerda superior está o fogo que acabará por consumir todas as coisas, ao final de seu devido ciclo. Esse é o terceiro ato de Śiva, a Dança da Dissolução.

O braço inferior esquerdo cruza a frente do coração, velando-o. Ainda que Śiva, como Consciência pura, manifeste o mundo, para nós ele permanece oculto dentro do mundo. Este é o quarto ato de Śiva, a Dança do Ocultamento.

A mão inferior esquerda de Śiva aponta para o pé esquerdo erguido, que representa o fluxo da graça que nos liberta do conhecimento limitado, pois, da mesma forma que Śiva exerce seu poder de ocultamento, ele também dá origem ao poder de revelar a si próprio como a essência da Realidade. Este é o quinto e último ato de Śiva, incorporado no Guru iluminado, que nos liberta dos grilhões da existência mundana e nos desperta para nossa verdadeira natureza como Consciência suprema, o Ser. O quinto ato de Śiva é a Dança da Graça.

Através de seus gestos, a forma deste majestoso Śiva Naṭarāja representa eloquentemente a própria fonte da existência — a Consciência suprema, o grandioso Ser de tudo. Qual é o segredo que Naṭarāja nos transmite? A que Śiva nos convoca? Qual é a mensagem que ele deseja comunicar aos buscadores espirituais?

Analisando Śiva Naṭarāja em maior detalhe, percebemos que o rosto de Śiva revela uma expressão de serenidade ininterrupta. Seus olhos parecem estar em completa introspecção, como se contemplassem a tranquilidade de seu Ser mais íntimo. A expressão facial é calma, sem nenhum gesto ou movimento, e um doce sorriso de contentamento estampa seu rosto. Śiva olha para dentro, observando seu estado interior transcendental e, ao mesmo tempo, olha para sua própria energia dinâmica se desdobrando como o universo. Sua expressão reflete a serenidade da qual tudo emana, lembrando-nos da imperturbável coluna de luz dourada, reificada como o *siva-līṅgam*, a partir da qual a Śakti gera toda manifestação.

O Senhor como Naṭarāja nos conclama a reconhecer que toda esta dança do cosmos, que emana da existência do Senhor, se desenvolve a partir de um ponto de total quietude. O silêncio e a paz do âmago de Śiva são representados pela serenidade em seu rosto. Ao seu redor, a efervescência do universo como um todo manifesta-se a partir daquele ponto de quietude da Consciência.

Parece um paradoxo que essa dança da criação se desenvolva a partir da total quietude — e, de fato, é. Śiva é conhecido como a personificação do paradoxo. Ele é sem forma e, contudo, tem forma. Ele é tanto o criador como o destruidor. Ele oculta e, ao mesmo tempo, revela. Em sua dança cósmica, Śiva é a quietude do Vazio supremo, e sua Śakti é o movimento dinâmico que emerge dessa quietude.

Maravilhando-nos com Śiva como o dançarino cósmico, podemos nos perguntar: qual é nossa relação com sua dança cósmica? Como cada um de nós se identifica com ela?

Pense um pouco sobre o curso de sua vida, desde quando você era uma criancinha até o presente momento. No decorrer de todas as mudanças pelas quais você passou, o que permaneceu constante? No mais profundo

cerne do seu ser existe algo que sempre esteve testemunhando toda a sua transitória e oscilante existência no mundo. Este seu aspecto imutável é sua consciência, a consciência pura. É sua essência mais profunda, além de todas as camadas de sua identidade construída. Essa consciência, dizem os mestres espirituais, é sua verdadeira identidade — o Ser. A partir do ponto de quietude que é o Ser, desenrola-se a dança, assumindo a forma de sua experiência do mundo.

No *Tirumantiram*, um texto Śaiva do sul da Índia, o grande sábio tâmil do século VIII Tirumular canta:

Procurei e descobri dentro de mim a dança sagrada,  
Os pés enfeitados com tornoeleiras tilintantes,  
A boca cantando canções e os membros movendo-se,  
Oh, como desapareceram meus sofrimentos.<sup>1</sup>

Tirumular está nos dizendo que a dança sagrada está em nosso interior. Nós somos a dança cósmica de Śiva — criando, preservando e dissolvendo nosso universo. Os sábios que ensinaram o Śaivismo não dual na Caxemira chamam isso de *svatantra*, “liberdade” — a partir do prefixo sânscrito *sva*, que significa “ser”, e da raiz verbal *tan*, que significa “espalhar”, “estender” ou “tecer”. Nosso mundo é autotecido, *svatantra*, criado pela livre e desimpedida vontade da Consciência. A liberdade que é essa Dança de Śiva manifesta-se a partir da pulsação da quietude no âmago de nosso próprio Coração. Nessa liberdade perfeita, encontra-se a experiência de *Śivo’ham*, “Eu sou Śiva”.

Quando colocamos a atenção no rosto beatífico de Śiva, o olhar benevolente de Deus começa a serenar nossa mente... conduzindo-nos para além dos pensamentos, além da atividade mental, até o ponto de quietude nas profundezas do Coração. Ali, encontramos total repouso. Total liberdade. Serena quietude.

É este lugar de quietude, este local de serenidade em nosso próprio Coração, que os grande sábios nos convidam a conhecer e dele nos apropriar.

Dentre os muitos atributos divinos que revelam a identidade do Senhor Śiva, destaca-se um ao qual os sábios dedicam a mais elevada reverência: é Śiva como mantra. Cada sílaba do mantra *Om Namaḥ Śivāya* é uma expressão da Śakti do próprio Śiva. Inclusive, o sábio Tirumular nos revela que o som da dança cósmica de Śiva reflete-se nas cinco sílabas de *Namaḥ Śivāya*. O tambor da criação é a sílaba *śi*. O *abhaya mudrā* da preservação é a sílaba *vā*. O fogo da dissolução é *ya*. O pé que destrói nossas limitações é *na*. E o pé erguido da graça é a sílaba *ma*. *Om Namaḥ Śivāya...*

Śiva Naṭarāja é o mantra *Om Namaḥ Śivāya*.

Ao repetir o mantra, entregue-se a ele, deixe-se absorver em suas vibrações melodiosas — entre na Ānanda Tāṇḍava, a Dança do Êxtase do Senhor Śiva.

Que a forma da dança cósmica do Senhor Śiva seja um lembrete constante de que o olhar benevolente de Deus está sempre sobre você e que a face beatífica do Senhor Śiva está sempre em seu interior, resplandecendo a partir do ponto de quietude em seu próprio Coração.



© 2022 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.

---

<sup>1</sup> *Tirumantiram*, 2670; traduzido por Paul Younger, *The Home of Dancing Śivan: The Traditions of the Hindu Temple in Citamparam* (New York: Oxford U. Press, 1995), p. 193.